

ENSINO DE LÍNGUA FRANCESA: O USO DO LÚDICO E A INTERCULTURALIDADE EM SALA DE AULA

Ana Carolina Candéo dos Santos Pimenta¹
Thayaná Carla Linhares César²
Karina Chianca Venâncio³
Rosalina Maria Sales Chianca⁴

RESUMO

Diante dos diversos aspectos culturais pragmáticos e variantes que cada língua possui, no ensino de Língua Estrangeira, é de grande importância ter a inclusão da ludicidade e da interculturalidade em seu cotidiano didático-pedagógico. Diante disso, este trabalho visa apresentar uma experiência vivenciada em um Projeto de ensino de língua francesa no ano de 2018, enquadrado na Licenciatura de Letras/Francês da Universidade Federal da Paraíba, intitulado por “O ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras dentro de uma perspectiva linguístico-cultural”. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, mas ligada à prática. Assim, a prática é teorizada e a teoria, aplicada em sala de aula. Este Projeto foi acolhido pela Escola de Ensino Médio Liceu Paraibano, no centro de João Pessoa, Paraíba. A turma era composta por jovens entre 16 e 18 anos, bem como por alguns professores da instituição, atendendo solicitação da Coordenação pedagógica. Os alunos foram divididos em três turmas e as aulas ocorriam semanalmente, uma hora por semana. Dentro da prática de sala de aula, para atingir os objetivos propostos, optamos por documentos pedagógicos autênticos ou didatizados, não adotamos um livro didático. Para melhor desempenho e desenvolvimento do conhecimento de todos os envolvidos, trabalhamos com a língua francesa, objetivando a interação entre os diferentes membros do grupo, para isso optamos por uma perspectiva lúdica e com um material que envolvesse a interculturalidade, conforme trabalhado através de Vygotsky, Laraia, Chianca e outros como abordagem principal.

Palavras-chave: Ensino de língua francesa, Perspectiva Linguístico-cultural, Interação, Lúdico, Material didático.

INTRODUÇÃO

Ao tratarmos do ensino de Língua Estrangeira no currículo escolar, podemos destacar que, segundo a LDB (Lei das Diretrizes Brasileiras), Lei 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996, atualizada pela Lei 13.415/17 de 16 de fevereiro de 2017, a língua oficial e obrigatória é o Inglês, no ensino Fundamental e Médio, sendo que, nos casos em que uma instituição de ensino opte por outra língua estrangeira além do inglês, destaca-se de forma preferencial, entre as

¹ Graduada do Curso Letras com habilitação em Francês da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, anacarolinacspimenta@gmail.com;

² Graduada do Curso Letras com habilitação em Francês da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, thayanacarla_tc@hotmail.com;

³ Professor orientador: Pós Doutora, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, kachianca@yahoo.fr.

⁴ Professor orientador: Pós Doutora, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, rosalinachianca@gmail.com.

línguas optativas, o Espanhol. Sendo assim, os alunos que desejam estudar outras línguas podem não ter a oportunidade, senão através de cursos particulares de idiomas. O ensino de Língua Estrangeira (LE) é de grande importância no Brasil e no mundo, entretanto, em João Pessoa, em algumas escolas públicas, existe a demanda por ensino de outras línguas como o Espanhol ou o Francês, além da língua obrigatória, que são inseridas de forma extracurricular através de Projetos Universitários.

Diante do exposto acima, pode-se dizer que falta ao aluno o direito de escolha da língua que anseia estudar; para tentar sanar esta problemática, a presença das Universidades nas escolas, através de projetos institucionais, por exemplo, favorece esta opção aos alunos. Este trabalho tem como intuito compartilhar experiências vividas em um Projeto de segundo grau em que os educandos de Letras, em vias de obter a habilitação em língua francesa, poderiam fazer parte, como professores estagiários de língua estrangeira (doravante LE), em uma escola de Ensino Médio, podendo assim expandir os horizontes da área de ensino de línguas estrangeiras na escola alvo, abordando uma prática que privilegie o desenvolvimento da competência intercultural, bem como o uso do lúdico.

Apresentamos então uma análise da experiência vivenciada em um Projeto de ensino de língua francesa no ano de 2018, enquadrado na Licenciatura de Letras/Francês da Universidade Federal da Paraíba, como enunciamos acima, projeto este intitulado “O ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras dentro de uma perspectiva linguístico-cultural”. Trata-se de uma pesquisa-ação, mas ligada à prática a qual foi desenvolvida na Escola de Ensino Médio Liceu Paraibano, localizada no centro de João Pessoa, sob a coordenação e a orientação das Professoras Dras. Karina Chianca Venâncio e Rosalina Maria Sales Chianca, tendo como objetivo sensibilizar os alunos à língua francesa através de uma perspectiva intercultural, além do ensino simultâneo e consecutivo de línguas (Espanhol, Francês e Inglês) em uma outra escola pública desde 2008. O projeto foi expandido no ano de 2017 ao Liceu Paraibano, apenas com a proposta de sensibilização à língua francesa, projeto este destacado neste trabalho.

As aulas ministradas tinham duração de 1 (uma) hora semanal, iniciando às 11h30 e encerrando às 12h30; as turmas foram assumidas pelos professores-estagiários. O trabalho do projeto foi desenvolvido no decorrer do ano letivo escolar. No nosso fazer didático-pedagógico cotidiano, apoiamos-nos na abordagem comunicativa e na perspectiva acional, investindo mais diretamente nos aspectos lúdicos, propiciando a interação entre os membros do processo de ensino-aprendizagem através, sobretudo, de jogos e do uso de materiais autênticos e fabricados. Os materiais autênticos são reconhecidos, segundo Carvalho (1993), como aqueles que possam

ser adaptados para a sala de aula, inicialmente utilizados para o cotidiano popular, mais possíveis de serem utilizados como ferramenta educativa, como exemplo o rádio, notícias, materiais audiovisuais, entre outros.

Consideramos que o “autêntico” favorece um trabalho interativo e possibilita uma análise contrastiva entre as culturas presentes em sala de aula, a saber, as culturas nacionais, regionais e locais das línguas-culturas brasileira e francesa (nesse contexto veiculada pelos documentos utilizados), dentro de suas pluralidades linguístico-culturais, favorecendo um trabalho sobre a interculturalidade. Neste contexto, ao tratarmos sobre cultura no ensino de LE, podemos definir, segundo Laraia (2008), como um conjunto de normas comportamentais, costumes sociais e/ou religiosos, manifestações artísticas e intelectuais praticadas por aqueles que coabitam em sociedade.

A experiência em sala de aula com materiais lúdicos é, também, em nosso entendimento, uma ferramenta para a formação do docente. O progresso do educando pela aplicação de práticas pedagógicas que utilizam o lúdico permite ao ambiente escolar se tornar descontraído e prazeroso, é o que constatamos ao longo de nossa experiência. A prática em sala de aula, junto a um real público pode permitir uma presente e futura melhoria no desempenho do educador-estagiário e futuro profissional de Letras, contribuindo para a sua formação profissional; aguça, por outro lado, a sua percepção em contexto, visando adequação do material pedagógico e da metodologia ao público alvo e aos objetivos propostos; pode desenvolver sua capacidade do fazer didático, de maneira diferenciada, proporcionando um ensino de qualidade aos aprendentes da língua estrangeira alvo.

METODOLOGIA

Trata-se de um pesquisa-ação experimental, de cunho bibliográfico, com apoio teórico nas áreas de atuação, priorizando-se a Didática das Línguas Estrangeiras (Linguística Aplicada), com o apoio da Sociolinguística Interacional e da Antropologia Cultural, no que se refere à dimensão cultural da língua que consideramos como uma das expressões da cultura. É uma pesquisa de campo onde procuramos aplicar a teoria à prática, verificando sua viabilidade para o contexto do ensino médio, junto a adolescentes para, em seguida, teorizar a prática da sala de aula, em um vai e vem indispensável a todo processo de ensino-aprendizagem. Trata-se, podemos afirmar, de um trabalho de pesquisador e de professor atuante, ciente de seu papel na formação da pessoa total envolvida neste processo.

Temos como corpus três turmas compostas por cerca de 20 alunos, com faixa etária entre 16 e 19 anos, professores da instituição que participavam como alunos. Contávamos com o apoio das professoras orientadoras através de reuniões com debates teoricamente embasados e elaboração de planos de aulas. Devido à turma ser heterogênea e mista (entre alunos de diferentes idades e professores da instituição), priorizamos a perspectiva interativa apoiada no linguístico-cultural e, como mencionado anteriormente, o lúdico para melhor abranger as necessidades de cada educando.

DESENVOLVIMENTO

Ao tratarmos do Ensino de Língua Estrangeira, pouco se é falado do francês em sala de aula, especialmente em escolas de ensino regular de forma que no Brasil, somente o inglês é obrigatório nas escolas, conforme a Lei 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996, que determina sobre a obrigatoriedade do ensino de língua inglesa nas escolas de ensino fundamental e médio.

Para minimizar essa distância, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) desenvolve projetos ligados ao ensino de Línguas Estrangeiras nas instituições da rede pública ao trazer uma sensibilização das línguas alvos que contribuem para o crescimento do educando em questões de viagem, conhecimento, prazer, lazer, profissional. Outro aspecto importante a ser destacado, o contato com línguas estrangeiras pode permitir ao alunado sua inclusão em Projetos Estaduais, a exemplo, o Programa de Intercâmbio Internacional Gira Mundo, que tem como principal objetivo não apenas a qualificação de professores e alunos da rede estadual mas, também, fazer evoluir o sistema de ensino por meio da aplicação de experiências bem sucedidas em países que se destacam no segmento educacional, a exemplo do Canadá, que em determinadas regiões tem como língua oficial o francês, a Finlândia ou Israel. A iniciativa faz parte de uma parceria entre a Fundação de Apoio à Pesquisa (Fapesq) e a Secretaria de Estado da Educação (SEE).

Tendo em vista a não obrigatoriedade da língua francesa, podemos nos deparar com o problema de manter a atenção dos alunos e o interesse em continuar nas aulas. O agravamento maior é devido ao Francês não ser uma língua de ensino fornecida no currículo escolar, sendo necessário sua busca em cursos de idiomas por pessoas que queiram fazer estudos em um país francófono, que tenham o interesse de turismo, capacitação para mercado de trabalho ou simplesmente hobby. Somando todos esses entraves, ainda cabe ao professor ter disponível, como base, um material didático que funcione como ferramenta de auxílio para um ensino mais interativo com os alunos, podendo ser estes materiais autênticos ou fabricados.

O uso do material didático autêntico em sala de aula traz ao aluno um conhecimento real do cotidiano da cultura dos povos da língua alvo, enquanto que o uso do material didático fabricado consiste em materiais desenvolvidos pelo professor, com elaboração de cronograma e sequência didática esquematizados visando auxiliar o professor e o aluno, como fonte de referência e organização pedagógica. Os materiais didatizados são concebidos com fins pedagógicos, a exemplo do livro didático (CARVALHO, 1993).

Dentro das abordagens possíveis, a desenvolvida neste trabalho é a abordagem lúdica. Conforme descreve Chianca (1999), o uso da ludicidade é uma abordagem que pode proporcionar um ambiente descontraído e divertido e, quando utilizado em um clima de confiança em sala de aula, pode levar o aprendiz à expressão oral motivando-o e proporcionando a sensação de prazer no ato de aprender.

Além do uso lúdico, outra forma de abordagem é a interação entre os educandos e o professor. Diante disso, adentramos à questão da sóciointeração, na qual os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.15) abordam, ao relatar que “[...] visão sóciointeracional da aprendizagem [...] é compreendida como uma forma de se estar no mundo com alguém e é, igualmente, situada na instituição, na cultura e na história”. Assim, relata-se a necessidade da interação em sala de aula, bem como a aplicação a utilização de questões culturais para melhor compreensão. Ora, o intercultural é descrito por CUQ (dir., 2003) como uma troca que ocorre entre as diferentes culturas e conhecimentos mútuos, gerando um contato efetivo entre as culturas, fazendo uma contribuição em complemento à sua própria. Com isso, através desta competência, os alunos passam a ter uma conscientização e uma redescoberta de sua própria língua e cultura materna, a qual desenvolve a interação social, cultural, bem como uma identificação com novas culturas e a sua própria. Como destaca Chianca:

[o] ensino da língua estrangeira poderia despertar essa consciência a partir do momento em que a linguagem ocupa o primeiro lugar do processo de ensino-aprendizagem, tornando-se objeto de observação e análise. Nesse sentido, a comunicação interpessoal e intergrupala que estabelecido entre um grupo crescente de indivíduos, um trabalho sistemático e consciente sobre o uso da linguagem, parâmetros culturais, etc., permitiria uma descompartmentalização de fronteiras devido aos diferentes estratos sociais (1999, p.99).

Ao aprender a LE, temos uma concepção de mundo ampliada, trazendo uma nova visão de outros e de si mesmo. Assim, através das trocas conversacionais ocorridas durante as aulas e através das interações em grupo, é possível favorecer um melhor desempenho e conhecimento ao educando, tendo como sua importância o conhecimento dos paralelos existentes das diferentes culturas, conforme descreve Cantoni:

[a] comunicação intercultural faz-se hoje uma necessidade no Brasil, como forma de solucionar o problema do (des)entendimento entre culturas diferentes representadas na área do trabalho por estrangeiros e brasileiros, também para fazer face à globalização, no sentido de não frustrar as expectativas dos indivíduos que gostariam

de estudar fora, trabalhar no estrangeiro, ou até mesmo viajar para outros países. Isso tudo implicaria, então, aprendizagem da língua estrangeira, conhecimento da cultura respectiva desse país e preparação para um encontro intercultural. (2005, p.47).

Este encontro intercultural aborda aspectos estruturais e comunicativos. Como Chianca (2006) relata, as trocas conversacionais, independente da escolha da língua alvo, ocorrem através de aspectos verbais, não-verbais e para verbais, participando da construção de um sentido. Para que haja um ensino dentro de trocas conversacionais, a forma metodológica escolhida foi o lúdico, o que possibilita observar todo o desenvolvimento das cinco competências do aluno no contexto da LE, a saber: a expressão escrita e oral, compreensão escrita e oral, e o intercultural.

Tendo em vista a importância de proporcionar ao aluno um ensino que desenvolva seu conhecimento e sua identidade através do uso do lúdico, é possível destacar a teoria sociocultural comentada por Tezani (2006, p.5); “o desenvolvimento individual ocorre, então, num ambiente social determinado e a relação com o outro, nas diversas esferas e níveis de atividade humana, é essencial para o processo de construção do ser psicológico individual.”. É notória a necessidade de um ambiente de confiança, em um momento de aprendizagem, uma vez que ele contribuirá para uma relação mais próxima tanto entre os educandos quanto entre educandos e educadores dentro de sala de aula. O uso de atividades lúdico-teatrais, assim como os jogos, pode proporcionar uma relação social mais estreita.

Ao tratarmos do lúdico, Tezani (2006) descreve que o seu uso durante as atividades educacionais proporciona ao educando o prazer e a curiosidade no aprender, por ser uma ferramenta que proporciona o desenvolvimento social, emocional e intelectual dos aprendentes, sendo este prazer proporcionado pelo ato de brincar e descontrair em momentos considerados sérios e de alta concentração.

No que se refere aos jogos educacionais destaca-se que o jogo didático, podendo ser conhecido também como jogo pedagógico, é aquele fabricado tendo como seu objetivo proporcionar ao educando determinados conhecimentos/ aprendizagens (CUNHA, 1988). Além da aprendizagem específica desenvolvida ao utilizarmos jogos lúdicos em sala de aula, ao abordamos a ludicidade, podemos destacar que

O jogo [...] corresponde a uma profunda exigência do organismo e ocupa lugar de extraordinária importância na educação escolar. Estimula o crescimento e o desenvolvimento, a coordenação muscular, as faculdades intelectuais, a iniciativa individual, favorecendo o advento e o progresso da palavra. Estimula o indivíduo a observar e conhecer as pessoas e as coisas do ambiente em que vive (TEZANI, 2006, p.1).

Contudo, o lúdico não é apenas o uso de jogos, e sim uma estratégia de uma forma descontraída para abordagem da disciplina aplicada, a qual enfatizamos o Francês no ensino de LE. Podemos então destacar que

[...] um certo equilíbrio psicológico pessoal e interpessoal e conseqüentemente uma certa harmonia do grupo favorecem um **clima de entendimento e nos permitem trabalhar num clima mais positivo e mais à vontade**. Para isso devemos tirar nossas atividades pedagógicas dos jogos, na música, no teatro... E é assim que as aulas se tornam, pouco a pouco, momentos de descontração e de prazer. É preciso surpreender quase que diariamente os alunos no intuito de motivá-los e de evitar que suas dificuldades quotidianas sociais e econômicas lhes obriguem a abandonar as aulas de francês. É necessário, então, que esses jovens alunos passem a soleira da sala com uma expectativa positiva e descubram o **prazer de aprender** (CHIANCA, 1999, p. 66-67).

O lúdico deve ser abordado não apenas em turmas de pré-escolas ou com crianças. O fato de trazer a diversão e transformar o ato de aprender mais prazeroso deve ser estendido a todas as faixas etárias de ensino. Assim:

O lúdico não deve ser usado apenas como apoio didático somente na pré-escola, ele também pode possibilitar a motivação e a facilitação para o aprendizado em crianças maiores, em adolescentes e até mesmo em adultos ou idosos, já que o brincar é parte intrínseca do ser humano. As atividades lúdicas de bem preparadas dentro do contexto que o professor quer trabalhar, estimularão a vontade do aluno e propiciarão a aprendizagem (RODRIGUES, 2007, p.3)

Para que isso se tornasse possível nas aulas, precisamos destacar a necessidade de fabricar atividades para uso em sala de aula, a exemplo da culinária para estudo de cores e alimentos e estrutura gramatical de gênero textual / receitas, jogos do kahoot, plataforma online de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas ou outras instituições de ensino. Citamos ainda a utilização de materiais autênticos, como artigos de jornais e ficha técnica de receita de salpicão, cartelas de bingo, imagens representativas para temas específicos (bandeiras, esporte, nacionalidade e hobbies), tornando-se possível abordar questões do cotidiano cultural da língua alvo (Francês). Através de todas essas atividades, é possível ter aulas prazerosas, com trocas conversacionais e, logo, maior participação durante as aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vigência desta edição do Projeto foi bem-sucedida, permitindo ao aluno um crescimento crítico como ser social, proporcionando também aos professores-estagiários um crescimento acadêmico significativo. Os alunos do Liceu Paraibano não tinham acesso à Língua/Cultura Francesa através da grade curricular escolar e com esse projeto foi possível o conhecimento e a realização das interações sociais em LE.

Os pontos alcançados e destacados no decorrer das aulas foram: a capacidade de apresentação pessoal e do outro; a descoberta de pontos culturais importantes da comunidade francófona; a comunicação de maneira básica e o despertar da curiosidade para conhecer uma nova língua.

Assim, devemos usar as dificuldades que surgem no decorrer do caminho para conseguir melhorar cada vez mais o ensino da língua estrangeira, nesse caso o francês. É notório que o material pedagógico enriquece as aulas, dá um maior suporte, possibilita uma melhor aprendizagem e desperta a vontade de aprender cada vez mais.

A experiência e vivência em sala de aula em uma escola de nível médio foi, de maneira geral, enriquecedora tanto emocionalmente quanto cognitivamente para os professores-estagiários membros do projeto e também para os aprendentes das turmas formadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou os relatos ocorridos no ano letivo de 2018, ressaltando as experiências vividas pelos alunos estagiários envolvidos, graduandos da licenciatura em francês pela UFPB. Na perspectiva linguístico-cultural, são necessárias competências específicas ao professor e aos alunos, sendo uma das mais importantes, a interculturalidade. Por isso, essa experiência nos permitiu conhecer novos horizontes para uma prática docente mais eficiente e integrada com a cultura do outro. Em virtude dos resultados positivos, pode -se afirmar que o uso do lúdico em sala de aula, aliado às práticas sociais, favorece uma aprendizagem significativa para os aprendentes.

Durante as aulas observadas e ministradas, foram utilizados materiais fabricados, autênticos e didatizados, o que possibilitou uma interação entre aluno-professor e aluno-aluno, uma vez que as atividades aplicadas fizeram com que os professores estagiários conhecessem mais do cotidiano de cada aluno, assim como sua visão de mundo. Ao se tratar da interação aluno-aluno, utilizávamos principalmente as atividades trabalhadas nas aulas que, em grande parte, ocorriam coletivamente.

Outra situação de grande destaque do Projeto foi a oportunidade de desenvolver a interação professor-professor, pois os professores estagiários que se encontravam semanalmente para a preparação das aulas, estudos teóricos, bem como aplicação das atividades em sala de aula, estavam sempre mantendo contato e encaminhando novas atividades elaboradas, abordando novas ideias e conhecimentos, assim como novos pontos de vista, sendo este um momento de aprendizado para todos.

Assim, nota-se que o material didático e a maneira como o professor o utiliza em sala é um dos pontos mais importantes, seja este material de cunho autêntico, didatizado ou fabricado, assim propiciando ao educador uma didática prazerosa, divertida e que funciona como uma estratégia para manter os alunos atentos e motivados.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília, DF, dez 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 17 Agosto 2019.
- _____. LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília, DF, fev 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 17 Agosto 2019.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua Estrangeira, Terceiro e quarto Ciclo Fundamental**, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>. Acesso em: 17 Julho 2019.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcnestrageira.pdf>>. Acesso em: 17 Agosto 2019.
- CANTONI, M. G. S. **A interculturalidade no ensino de línguas estrangeiras: Uma preparação para o ensino pluricultural o caso do ensino de língua Italiana**, 2005. Disponível em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/2403/TESE_MESTRADO_GRAZIA_DEFINITIVA.pdf>. Acesso em: 2 Julho 2019.
- CARVALHO, Ana Amélia Amorim Soares de. **Materiais autênticos no ensino de língua estrangeira**. 1993. 122 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Universidade do Minho, Portugal, 1993. Disponível em: <[https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/518/1/1993,6\(2\),117-124\(AnaAmeliaAmorimCarvalho\).pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/518/1/1993,6(2),117-124(AnaAmeliaAmorimCarvalho).pdf)> . Acesso em: 13 Julho 2019.
- CHIANCA, R. M. S. **Emploi et fonctions de la langue/culture maternelle en cours de langue étrangère, dans une perspective socioculturelle**. João Pessoa: Editora Universitária, v. 1, 1999. 97-114 p.
- _____. **Intéragir en langue étrangère: une affaire socioculturelle**. Moira - Rev. Dos Cursos de Pós-Grad. em Letras UFPA. Belém: Editora Universitária UFPA, v. 11, 1999. jan/jul p. 65- 84.
- CUNHA, N. **Brinquedo, desafio e descoberta**. Rio de Janeiro: FAE, 1988.
- CUQ, J.-P. **Dictionnaire de didactique du français: Langue étrangère et seconde**. Paris: Cle International, 2003.
- LARAIA, R. D. B. **Cultura: um conceito antropológico**. Zahar, Rio de Janeiro, 2008.
- PARAÍBA, G. D. GIRA MUNDO. Disponível em: <<http://fapesq.rpp.br/programas/gira-mundo>>. Acesso em: 12 Julho 2019.
- RODRIGUES, K. C. S. **A Ludicidade e sua Possibilidade de Aplicação Para o Processo de Ensino e Aprendizagem de Inglês**, 2007. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_katia_cristina_bizera_rodrigues.pdf>. Acesso em: 02 Agosto 2019.
- TEZANI, T. C. R. **O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos**. in Educação em Revista, Marília, v. 7, p. 1-16, 2006.